

## 69 - THE SEVEN CAPITAL SINS - A PROFANATION OF FASHION

NASCIMENTO, AMANDA ARAÚJO<sup>1</sup>;  
 NASCIMENTO, CÁSSIA CALVO DO<sup>2</sup>;  
 1 Graduanda; UNIRP,  
 2 Mestra; UNIRP,  
 amandaaraujotrindade@hotmail.com

doi:10.16887/89.a1.69

### Introdução

O tema dos pecados capitais não é estranho ao universo estético da moda só que ao componente do desejo do pudor associam-se naturalmente os do corpo, os da roupa e os do pecado. O tema dos sete pecados capitais foi idealizado pelo papa Gregório Magno por volta do século VI, em Roma, com intuito de educar e alertar a população sobre os vícios e tentações, fazendo assim com que o homem se aproximasse de Deus. Os vícios e tentações fazem parte da psicologia do ser humano de alguma forma. O tema desenvolvido ao longo deste trabalho de conclusão do curso de moda também fara referência à essa origem religiosa do tema porem pelo viés da psicologia e da sociologia aplicada à moda e não à religião.

### 2. A moda pecadora

A ideia de listar estes pecados surgira no século IV d.C. com o monge Evágrio do Ponto (c. 346-399/400). Evágrio foi um escritor, asceta e monge cristão. De acordo com o livro *Sacred Origins of Profound Things*<sup>7</sup>, o monge Evágrio do Ponto teria escrito uma lista de oito crimes e "paixões" humanas em ordem crescente de gravidade. Estes pecados eram: gula, avareza, luxúria, ira, melancolia, preguiça, orgulho e vangloria.

O Papa Gregório, foi o responsável por atualizar a lista de Évagrio e de fato, originar o que hoje conhecemos como os Sete Pecados Capitais. Em sua lista, São Gregório retirou melancolia, a substituindo pela inveja, unificou vangloria e orgulho, em vaidade ou soberba, reduzindo para sete ao invés de oito pecados.

<sup>6</sup> Papa entre 3 de setembro de 590 e sua morte, em 12 de março de 604.

<sup>7</sup> *Sacred Origins of Profound Things*, Canada: Importado, 1996.

<sup>8</sup> Estilo de vida, onde o indivíduo procura se afastar dos "prazeres mundanos" ou das "tentações", vivendo sob rígidos votos sacramentais.

Segundo Aquino (2014, p.32) 'O que são os ódios, as corrupções, os crimes, os roubos as impurezas, os ciúmes, as inveja, as ganâncias, e toda sorte de egoísmo? É o pecado, aquilo que Santo Agostinho<sup>10</sup> chamava de 'desordem', sob a qual ele gemeu durante longos anos de sua vida, como relatou em suas célebres *Confissões*<sup>11</sup>'.

De acordo com o catolicismo e outras religiões monoteístas, todos nascemos no pecado, mas só descobrimos o significado dele quando amadurecemos, e sentimos o que é ter prazer. Mostraremos através de peças que contenham cada particularidade dos pecados, como esses sentimentos e temperamentos que os cercam funcionam quando o corpo experimenta o pecado, enfatizando assim para o figurino.

[...] a moda sempre viu o corpo como empecilho para a experimentação. Secretamente sempre lhe desejou a morte, a moda não quer vestir o corpo: ela quer criar um corpo que lhe sirva de complemento. Que o corpo (de carne, plástico, madeira?) é o mais adequado para a moda. (DENIZARD, 1998 apud VILLAÇA, 2011, p.150)

A marca LOGEBRAM criará figurinos, que incentivam a arte e a cultura, através da nossa coleção pretendemos criar uma reflexão sobre o tema proposto e, principalmente, impactar. O queremos atingir pessoas que admirem peças de valor abstrato e artístico, que são formas de modelagens, estampas e tecidos. A proposta é que nossas vestimentas provoquem um desejo eminente, simbolizando o pecado inerente.

No campo da moda, crescem, no século XX, múltiplas ações e movimentos que provocam uma reciprocidade de interesses com o mundo da arte, fato que antecipa de longe as tendências do planeta fashion na contemporaneidade estetizada. As afinidades observadas visualmente correspondem a atitude diferenciadas: repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema da moda, criar sinergias arte- moda para imprimir alma à indústria, enfim, empregar o vestuário como suporte da expressão artística. Transforma-se o status da arte e da moda. (VILLAÇA, 2011, p. 167-8)

Assim caracterizamos nossos figurinos baseado no significado dos pecados.

<sup>9</sup> Tomas de Aquino: filósofo e padre da Idade Média, intitulado Doutor da Igreja Católica.

<sup>10</sup> Filósofo, bispo e teólogo, responsável pela elaboração do pensamento cristão.

<sup>11</sup> CONFISÕES, Santo Agostinho Tradução: J. Oliveira Santos, S.J.; e A. Ambrosio de Pina, S.J. Editora Abril Cultural, 1980.

### 3. Soberba

Para a Igreja Católica, a soberba é um dos sete pecados capitais, sendo o mesmo pecado associado à orgulho excessivo, arrogância e vaidade. A soberba é o sentimento da ostentação, do supérfluo, do prazer, é querer ser melhor que os outros. O soberbo olha o mundo ao redor de si, achando-se o centro do universo e, que fora do seu umbigo não há salvação. Ele é o próprio deus, gralhas com penas de pavão. Através disso, retrataremos a soberba em nossa coleção com tecidos como lamê, brocado, lurex e veludo molhado, os tons de dourado, prata, preto e azul anil sugerem sinônimos de poder com modelagens geométricas. Penas de pavão, acessórios de cabeça como coroas colossais e representações de ditados populares trarão o toque conceitual das peças.

### 4. Preguiça

Aquino utiliza o termo acídia, ao invés de preguiça, e afirma que aquela é a tristeza estúpida que vem do coração porque a pessoa se julga incapaz de desempenhar as funções para as quais Deus criou o homem, suas obrigações como pessoa e, sobretudo sua nobreza com a filiação divina, rejeitando seu verdadeiro ser. Criaremos roupas mais sugestivas de sono, como um pijama listrado, em cores pesadas e modelagens mais compridas.

– Há um ócio criador,

há outro ócio danado,  
há uma preguiça com asas,  
outra com chifres e rabo!  
– Há uma preguiça de Deus,  
e outra preguiça do Diabo!  
– E então, a moral é essa,  
que mostramos à porfia!  
– Viva a preguiça de Deus  
que criou a harmonia,  
que criou o mundo e a vida,  
que criou tudo o que cria!  
– Viva o ócio dos Poetas  
que tece a beleza e fia!

(Ariano Suassuna, Farsa da boa preguiça, 1960)

#### 5. Luxúria

A luxúria impossibilita o homem de viver a castidade no corpo, nos pensamentos e nas atitudes. Relacionada diretamente aos prazeres da carne, fazendo assim com que o indivíduo construa o vício pelo sexo. Foi considerado de grande culpabilidade pelo Catolicismo, pois profanava o corpo, tido como abrigo.

O recurso ao fetiche sexual no campo da moda vem sendo recorrente, mas, como se trata de ampliar o sentido do termo fetiche, faremos a distinção de dois níveis. Tendo em vista o viés freudiano, num primeiro nível, o uso de espartilhos, botas de couro etc. faz parte de uma valorização do corpo ou, pelo menos, mantém com ele uma relação forte. As opiniões de Valerie Stell6 dão as pistas para processar a relação moda, corpo e fetiche, nesta primeira linha. Especialista em moda como sistema simbólico, como identidade de gênero, a autora reconhece a semelhança entre o submundo sadomasoquista e a moda contemporânea. (VILLAÇA, 2011, p. 148-9)

Mostraremos a luxúria em sua forma mais contemporânea, por meio do bdsm7, máscaras, cordas, harness de couro8, meia arrastão com cinta-liga, botas de cano alto e muita transparência compõem os figurinos.

1997. 6 STEELE, Válerie. Fetiche moda, sexo & poder. Tradução de Alexandre Abranches Jordão. Rio de Janeiro: Rocco,

7 Sigla para bongade, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo.

8 Peça que traz sensualidade, pois sugere amarras, e na maioria das vezes, faz o uso do couro, material fetichista por si só.

#### 6. Avareza

Na concepção cristã, a avareza é considerada um dos sete pecados capitais porque o avarento prioriza o apego excessivo pelos bens materiais e pelo dinheiro, e deixa para segundo plano o convívio com Deus.

É por isso que alguns situam a avareza como oposto da generosidade e nesse sentido, a avareza é um defeito [uma deficiência] no que diz respeito a gastar dinheiro e um excesso no que diz respeito à sua busca e retenção. Já o Filósofo (Eth. V, 1, 1129 a 31 – b 10) fala da avareza como o oposto da justiça, no sentido de que o avaro recebe ou retém bens de outros, contra o que é devido por justiça e à generosidade se opõe, não a avareza mas a liberalidade, como fica claro em Eth. IV 10 (1122 a 13-4) (AQUINO, Sobre o ensino. Os sete pecados capitais. p. 101)

De acordo com Brandão9 (1997), Avareza (Avaritia), em latim Avarus, está relacionada ao verbo Avare, que significa "querer muito" ou "desejar desesperadamente". Mas a questão não está no querer muito, mas sim em como alcançar. A avareza é representada em nossa coleção pela cor dourada, para realçar o brilho do dinheiro e também pela cor prata e verde musgo, além de estampas de cédulas.

9 BRANDÃO, Junito de Souza: dicionário Mítico – Etimológico. Vozes, 1992.

#### 7. Ira

Trata-se do desejo exagerado de brigar com alguém, mesmo sem ter motivo para isso, guardar mágoa, rancor e, às vezes, buscar vingança. Quando a ira está presente parece que sentimos a necessidade de criarmos intrigas e conflitos. Esse sentimento é considerado um dos sete pecados pois está ligado à rejeição da Soberania de Deus sobre a vontade do ser humano. Para um figurino de ira o vermelho pode ser muito adequada, pois o vermelho é a cor do elemento fogo, do sangue e do coração humano que movem o temperamento do nosso corpo.

#### 8. Gula

Agula em si, é o descontrole na alimentação, O desejo insaciável, além do necessário por alimentos sólido e líquidos. A obesidade, a embriaguez e o alcoolismo são consequências geradas pela gula. Quando a necessidade é substituída pelo excesso, pelo prazer em comer e beber, isso se torna um pecado. A gula usará um grande volume de tecido e estampas, além de abordar problemas de descontrole alimentar e compulsão.

#### 9. Inveja

Há dois tipos de invejosos, os passageiros, que sentem inveja momentânea, e os invejosos rancorosos, que vivem constantemente com inveja, e esta inveja pode beirar a ira e o ódio. A Inveja se faz um pecado, pois o invejoso passa a nutrir um rancor pela frustração de não possuir algo alheio e às vezes tenta derrubar o invejado de alguma forma. À representaremos com uma cor mais avermelhada e cinzenta, com acessórios que representem cobras, olho gordo

#### 10. Considerações finais

A análise que se apresentou acima, no contexto deste artigo, busca levar-nos a refletir sobre os pecados capitais e suas representações imagéticas no inconsciente humano. Em nossa pesquisa tentamos aplicar essas associações diretas entre os pecados e sua "imagem" mais abstrata. As cores as texturas e as formas dos tecidos sugerem essas associações de forma clara sem ser obscena com a melhor representação explícita de um "pecado velado".

Pode-se concluir que nenhum ser humano é perfeito, em sua excelência, possui defeitos e virtudes que, se usados de forma exagerada, chegam a resultados insatisfatórios.

#### Referências bibliográficas

AGUIAR, Titta. Personal stylist. Guia para consultores de imagem. 7. ed. São Paulo : Editora Senac São Paulo ,2015.  
AQUINO, Tomás de. Sobre o ensino (de Magistro). Os sete pecados capitais. Tradução de Luiz Jean Lauand. São

Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO, Alexandre. Os sete pecados, Inveja- como ela mudou a historia do mundo, 2ª ed. São Paulo: LeYa , 2015.

CIETTA, Enrico. A economia da moda. Porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção. 1. ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2017.

DORFMAN, Ariel. Terapia avareza- Coleção Plenos pecados, Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.

ENCENA, Saúde mental. Disponível em: < <http://encenasaudemental.net/comportamento/insight/avareza-um-pecado-acumulativo-que-afeta-as-emocoes/>> Acesso em: 17 maio. 2018.

FEYERABEND, Volker. Acessórios de moda. Modelos. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2012.

FEYERABEND, Volker. Ilustração de moda. Moldes. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2009.

KBOOK, Farsa da boa preguiça. Disponível em: <[http://www.kbook.com.br/livraria/wp-content/files\\_mf/farsadaboapreguicaarianosuassuna.pdf/](http://www.kbook.com.br/livraria/wp-content/files_mf/farsadaboapreguicaarianosuassuna.pdf/)>. Acesso em: 18 maio 2018.

SÁVATER, Fernando. Os sete pecados capitais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. SEGUINDO OS PASSOS DA HISTÓRIA, Leandro Vilar. Disponível em: <<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2013/07/os-sete-pecados-capitais.html/>>. Acesso em: 18 maio. 2018.

VILLAÇA. N. A edição do corpo: Tecnociência, artes e moda. 2.ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2011.

#### Summary

Academic research inspired by the theme Seven Deadly Sins is meant to portray the relationship between action and sin through fashion costumes. The aesthetic and stylistic creation of the fashion addition under this theme intends to present broad models in such a way that the sensuality does not overlap the audacious expression of the personality and originality.

Key words: Conceptual fashion; seven sins; religion.

#### Resumo

A pesquisa acadêmica inspirada no tema sete pecados capitais pretende representar através de figurinos de moda a relação entre ação e pecado. A criação estética e estilística da adição de moda sob esse tema pretende apresentar modelagens amplas de tal maneira que a sensualidade não se sobreponha á expressão audaciosa da personalidade e originalidade.

Palavras-chave: Moda conceitual; sete pecados; religião.